ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇO DIGITAL EMANCIPADOR

Lays Mayara Barros Silva[1]
Andreza Maria da Conceição Matos[2]
Katianny Kelly de Souza Félix[3]
Kate Smith Silva[4]
Mariana Nascimento da Silva[5]
Deloar Duda de Oliveira[6]

INTRODUÇÃO

A educação ambiental, diante dos desafios socioambientais contemporâneos, requer práticas pedagógicas que articulem conhecimento científico, participação e responsabilidade coletiva. A cultura digital amplia as possibilidades de interação e produção de conhecimentos, mas seu potencial emancipador depende de mediação crítica, diálogo e participação ativa dos estudantes.

Este trabalho aborda a educação ambiental em espaço digital emancipador, com enfoque na preservação dos recifes de corais. O objetivo foi compreender como a educação sustentável mediada pelas tecnologias digitais pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação socioambiental, por meio de uma experiência com estudantes do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental.

A proposta foi desenvolvida na Escola Municipal Duque de Caxias, em Jaboatão dos Guararapes–PE, com vídeos educativos, rodas de conversa, jogo digital, desenhos e registros audiovisuais associados a QR Codes. A experiência buscou aproximar a preservação ambiental do cotidiano escolar e valorizar diferentes linguagens de aprendizagem.

[1]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, lays.barros100815@gmail.com;
[2]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, andrezammatos@gmail.com;
[3]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, katiannykelly944@gmail.com;
[4]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, katee_smiith@outlook.com;
[5]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, mariinasci@icloud.com;
[6]Orientadora: Doutora Deloar Duda de Oliveira-UERJ; Professora do Centro Universitário Brasileiro-PE deloar.duda@pounibra.com.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de campo de caráter descritivo, realizada na Escola Municipal Duque de Caxias, situada no bairro Sucupira, em Jaboatão dos Guararapes–PE. O projeto contemplou 48 estudantes matriculados: 13 do 4º ano A, 13 do 4º ano B e 22 do 5º ano. O trabalho original também registra, em gráfico de frequência, 36 presenças nas atividades contabilizadas; por isso, distingue-se aqui o público previsto da presença observada.

Nos dias 6 e 8 de abril de 2026, foram apresentados vídeos introdutórios sobre meio ambiente e recifes de corais, seguidos de rodas de conversa para levantar conhecimentos prévios. Em grupos de três, os estudantes participaram do jogo “Guardiões do Meio Ambiente”, na plataforma Kahoot, utilizando tablets da escola para responder a questões sobre preservação e consumo consciente.

Em 9 de abril de 2026, as turmas produziram desenhos sobre os temas discutidos e participaram da organização de um mural coletivo. Alguns estudantes gravaram explicações sobre suas produções; os registros foram associados a QR Codes, articulando expressão artística, comunicação oral e tecnologias digitais.

A avaliação descrita no projeto combinou observação da participação e análise qualitativa de desenhos e gravações, considerando compreensão temática, propostas de preservação e clareza de comunicação. Não foram apresentados dados individualizados de pré e pós-teste que permitam mensurar causalmente ganhos de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental crítica ultrapassa a transmissão de orientações de preservação e convida à reflexão sobre relações entre sociedade, natureza e responsabilidade coletiva. Loureiro (2004) e Carvalho (2012) situam a formação ambiental na construção de valores, participação e cidadania. Freire (1996) contribui para compreender o diálogo e a autonomia como dimensões centrais de práticas educativas emancipadoras.

No âmbito da cultura digital, Lévy (1999) discute possibilidades de circulação e construção coletiva do conhecimento. Moran (2018) destaca a contribuição de metodologias ativas para experiências de aprendizagem participativas. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao contemplar a cultura digital, também fundamenta o uso crítico, significativo e ético das tecnologias na educação básica.

A articulação desses referenciais orientou a escolha de recursos audiovisuais, gamificação e produção de materiais pelos próprios estudantes, evitando reduzir o uso de tecnologias ao consumo passivo de informações.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as rodas de conversa e as apresentações audiovisuais, o trabalho de campo registrou curiosidade, perguntas e participação dos estudantes. O uso de vídeos permitiu contextualizar a importância ecológica dos recifes de corais, enquanto as atividades dialogadas abriram espaço para relacionar o conteúdo às práticas cotidianas de cuidado ambiental.

A atividade “Guardiões do Meio Ambiente” mobilizou os estudantes em pequenos grupos, estimulando a discussão de respostas, a atenção e a familiarização com os tablets. A Figura 1 apresenta um registro da aplicação da proposta interativa, que integrou gamificação e educação ambiental.

Figura 1 – Aplicação da atividade interativa no Kahoot.



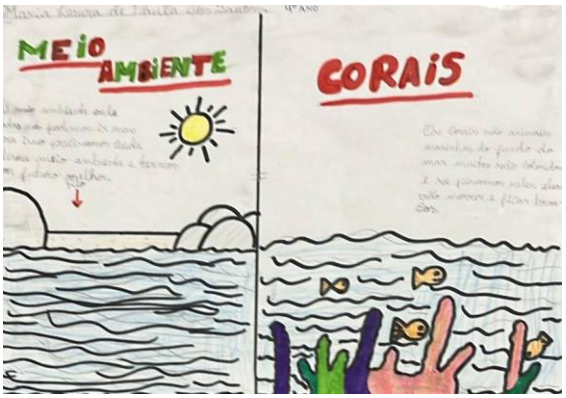
Fonte: Acervo dos autores (2026).

Segundo o relato original, a maioria respondeu corretamente às questões do jogo; entretanto, não foram disponibilizados percentuais consolidados por turma. Assim, os resultados permitem descrever participação e compreensão observadas, sem atribuir à intervenção um efeito quantitativo comprovado.

Na etapa artística, os estudantes representaram recifes, animais marinhos e situações de preservação ou degradação ambiental. A Figura 2 exemplifica uma dessas produções, que permitiram expressar, por meio de imagens, elementos trabalhados ao longo das atividades.

ISSN: 2358-8829

Figura 2 – Desenho produzido após as atividades de educação ambiental.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Os desenhos e as gravações explicativas, posteriormente associados a QR Codes, ampliaram as possibilidades de comunicação dos conhecimentos construídos. Os relatos dos estudantes abordaram, entre outros assuntos, poluição marinha, cuidado com a água, conservação dos corais e proteção dos animais aquáticos.

Essa combinação de expressão artística, oralidade e recursos digitais favoreceu o protagonismo discente observado durante a intervenção. Na perspectiva de Freire (1996), a participação ativa e a comunicação de experiências contribuem para práticas educativas mais dialógicas; em diálogo com Moran (2018), a tecnologia atua como recurso de mediação e não como finalidade em si.

O período curto de realização e a disponibilidade limitada de equipamentos restringiram a continuidade das ações. Também não há acompanhamento longitudinal que permita verificar a permanência dos conhecimentos ou mudanças de comportamento após a intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Escola Municipal Duque de Caxias evidenciou possibilidades pedagógicas de articulação entre educação ambiental, ludicidade e cultura digital. Vídeos, rodas de conversa, gamificação, desenhos e produções audiovisuais favoreceram a participação dos estudantes e a expressão de conhecimentos relacionados à preservação dos recifes de corais.

Os registros qualitativos indicam interesse, criatividade, colaboração, comunicação oral e envolvimento com as atividades. Esses achados são compatíveis com a proposta de uma educação ambiental participativa e emancipadora, embora não permitam afirmar resultados duradouros sem avaliações posteriores.

Recomenda-se ampliar o tempo das intervenções, fortalecer o acesso aos recursos tecnológicos e desenvolver acompanhamento das aprendizagens em experiências futuras, respeitando as condições da escola e a proteção da imagem e da voz das crianças.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.